

VIII congreso DOCOMOMO Ibérico VIII congreso DOCOMOMO Ibérico

La arquitectura del Movimiento Moderno y la educación
A arquitectura do Movimento Moderno e a educação

E.T.S. Arquitectura de Málaga

Málaga, noviembre de 2013 / novembro 2013



Autor: **José Manuel Fernandes**, Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa
Título comunicación: “Uma obra singular no quadro da arquitectura universitária em Portugal – a Faculdade de Motricidade Humana, na Universidade Técnica de Lisboa, projecto de Jacobetty Rosa nos anos 1940-1950”
Ámbito: Arquitectura de la enseñanza

Curriculum vitae

Arquitecto pela Escola de Belas Artes de Lisboa em 1977
Doutorado em História da Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da U.T. de Lisboa em 1993
Professor Catedrático de História da Arquitectura e do Urbanismo na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa desde 2010.
Primeiro Presidente do DOCOMOMO Ibérico em 1994-1997, como representante da Associação dos Arquitectos Portugueses.
Investiga e publica sobre a sua área de especialidade, desde 1989. Actualmente, cerca de 3 a 4 livros /ano.

Resumen

Uma obra singular no quadro da arquitectura universitária em Portugal – a Faculdade de Motricidade Humana, na Universidade Técnica de Lisboa, projecto de Jacobetty Rosa nos anos 1940-1950

O edifício da actual Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa foi concebido no quadro da vasta obra emblemática do regime político do Estado Novo – a do “Complexo Desportivo do Jamor”, implantada num amplo vale arborizado na Costa do Sol a poente de Lisboa.

Foi seu autor o arquitecto Jacobetty Rosa (1901-1970), autor com vasta experiencia na habitação colectiva e equipamentos urbanos.

A edificação da FMH relaciona-se com o “ponto focal” do “Estádio Desportivo” vizinho, de 1940-1944 (com a Tribuna de Honra Presidencial tb por J.Rosa), o qual sofreu a influencia da temas do paisagismo alemão dos anos 1930 (pelo arquitecto paisagista Francisco Caldeira Cabral, formado em Berlim na época, c.- 1938).

O edifício da FMH, exprime bem a ambiguidade de desenho modernista em confronto com os temas monumentalizantes e classicizantes, que a “Arquitetura Oficial “ de Salazar e do ministro das Obras Públicas Duarte Pacheco propugnavam.

Corpos e volumes das área dos ginásios e dos espaços colectivos e de acesso traduzem modernidade e desenho racionalista (caixa de escada, tijolos de vidro, com volumes cilíndricos e lisos), enquanto o pórtico em pedra, clássico, traduz a vontade do poder autoritário.

É especialmente interessante o espaço do chamado “Ginásio Sueco”, que mantém exemplarmente as formas e materiais da época, seguindo a norma internacional mais actual dos anos 1940, dentro do conceito de “Educação Física” e de “ideal de corpo saudável”, que as obras de cinema de Leni Riefenstahl perseguiram.

O edifício, que hoje se insere com clareza numa área desportiva e paisagística cuidada, modernizada e qualificada, mantém a sua função e tem-se conseguido actualizar sem perda dos valores essenciais da sua arquitectura, que bem traduz um tempo histórico onde foi concebida.